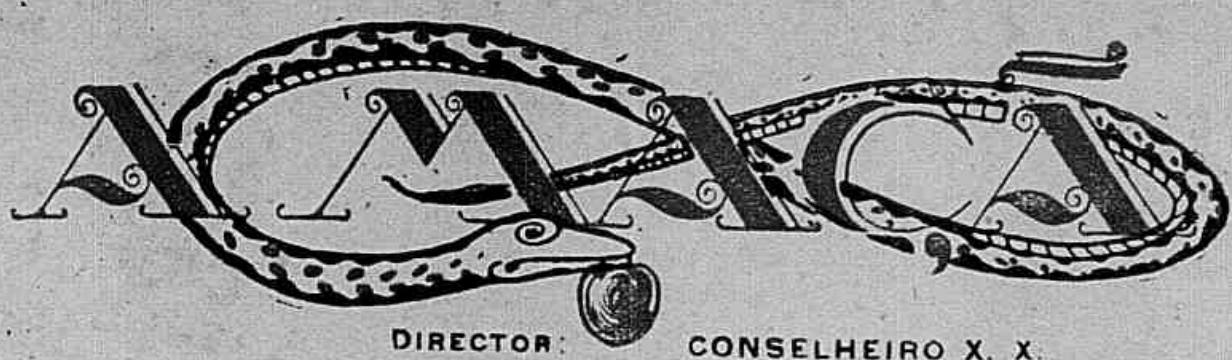




DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



Bq. Tq. Cqn
M^{lle} PARISYS em
"Le Montmartroise"

796

"FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio
das senhoras**

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorragias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorragias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



VAD

PARA VESTIR BEM

ALFAIATARIA provida de um stock colossal de casemiras de todos os generos e servida pelos mais habéis cortadores da cidade.

PREÇOS CONSCIENCIOSOS

PARC ROYAL

A maior e a melhor casa do Brasil

CIDALGINA

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:

Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados:

Anno..... 25\$000
Registrado (Anno)..... 50\$000
Numero avulso..... \$600

Capital:

Numero Avulso..... \$500
atrazado..... \$600

Exterior:

Porte simples

Anno..... 50\$000
Semestre..... 30\$000

Registrado

Anno..... 60\$000
Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bellencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina..... 200\$000	1/3 pagina..... 35\$000
1 2 pagina..... 110\$000	Capa a duas côres..... 450\$000
1 4 pagina..... 60\$000	 1 rez 600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

GUARANI

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espirobias de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, néz vomica, etc.

Astucia de velho

Quando a linda senhora divorciada, ultima conquista de um grande nome nacional, regressou de Cambuquira, encontrou no seu guarda-vestidos diversas peças de vestuario da creada: um 'soutien', dois vestidos, e um chapéo com que a portugueza frequentava os bailes das amigas.

— Marianna, que é isso? — fez madame, ao abrir o móvel.

— Ah, minha senhora! — fez a rapariga. — Foi o senhor doutor!

— O doutor?...

— Sim, minha senhora.

— ?...

— Elle trazia toda minha roupa de noite para cá, e dizia que eu a viesse buscar...

A ligação ferminou, no dia seguinte.

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal, as 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 11 de Agosto, às 3 horas da tarde

100:000\$000

Por 8\$000 em Decimos

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 110

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a maroa assegura o pureza do producto. O uso mais pratico e commo-do é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemis-crania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 108
SÃO PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

PARA O INVERNO

Melas de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de Lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã, Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS
GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

PARA TODO O BRAZIL

OS

MAIORES CAMISEIROS

Teixeira & Segadaes

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

(Esquina R. Carmo)

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1432

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr,
Aformosêa o rosto e realça
a belleza.

Faz desaparecer espinhas,
cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88, S. Pedro, 82
e Andradas, 29



Posição duvidosa

Madame é endiabrada. Tão endiabrada que o marido a deixou. Como, porém, a deixou com dinheiro, a encantadora creatura offerece aos amigos, duas vezss por semana, uns chás maravilhosos, em que ha mais espirito do que torradas.

Uma d'estas tardes, conversava-se sobre uma alta figura das letras, quando alguém informou:

— Eu o conheci ha uns vinte annos. Elle desembarcou no Rio com uma das mãos adeante e outra atraz.

E a dona da casa, logo, com a sua maldade:

— P'r'a que?

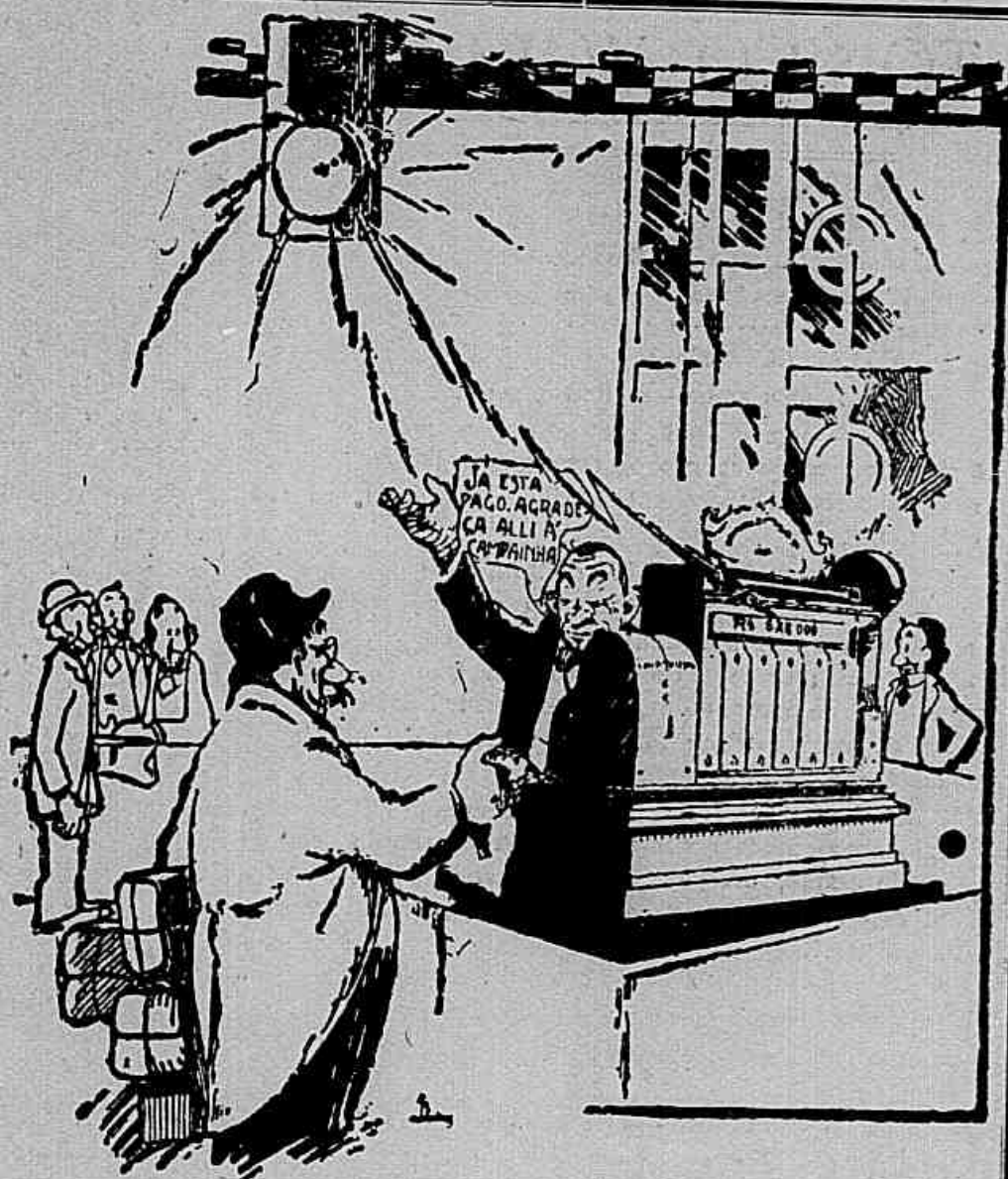
Casa RAUNIER

15 % de desconto

nas secções de Fazendas, Armarinho, Meias, Chapelaria, Camisaria, Roupas para Senhoras, Cama, Mesa e Tapeçarias.

Tocando a campainha, quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

170, Rua do Ouvidor, 170



Punindo um conquistador

Aquella pensão da Gomes Freire, que aluga quartos a rapazes e raparigas honestas, foi theatro, ha dias, de uma pequena comédia.

Ao chegar na rua, a jovem corista, pensionista da casa, notou que um velhote magro, sessenta annos presumiveis, a acompanhava com insolencia. Deixou-se abordar, e acquiesceu:

— Quer ir até a minha casa?

O velho concordou, e os dois subiram. Em cima, a corista abriu a porta de um dos quartos, cujo locatario se achava no banho, e empurrou o velhote para dentro, ordenando-lhe:

— Ponha-se á vontade... Eu venho já.

E ganhou a rua.

Quando o dono do aposento voltou do banho, e encontrou na sua cama, em trajes menores, aquelle desconhecido, bradou ás armas.

E foi uma difficuldade para esclarecer o caso, que acabou em gargalhadas, quando podia terminar na Policia.



SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do

BIOTONICO
FONTOURA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERRA
S. PAULO

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

ACABA DE APPARECER

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

ROYAL STORE

Previne á sua distincta clientella que
está fazendo o desconto de 10 % em todos
os seus artigos de inverno, até o dia 15
do mez vindouro.

Vestidos toilette

Vestidos para baile

Vestidos malha

Capas de malha e de seda

Casacos de malha

Echarpes de malha

Tecidos -- Sedas -- Boás

Pelles -- Renards

Cobertores -- Agasalhos

Modas e Confecções

187, OUVIDOR, 189 (Proximo ao Largo S. Francisco)

PHONE N. 6717

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50; pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexual do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexual, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorsinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO

Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gesteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco



Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

Nó publica ineditos. Traz a resenha da movimento

literaria nos paizes europeus e nos estados da União.

Cada exemplar de 150 paginas: 1\$000, e 1\$500 no interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciumes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	3\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A INTERESSEIRA



Quem pudesse mergulhar no oceano daquela vida, veria, talvez, que Elisabeth Florence não era tão má, como parecia. Menina ainda, casara, mais por entusiasmo do que por afeição, com um homem que a não poderia compreender. Sem vigilância, sem essa assistência paternal de que as mulheres jovens e bonitas não podem, jamais, prescindir, tombou, uma noite, nos braços vigorosos do Ramos Freire, íntimo do marido, que a perseguia durante mezes. Contava encontrar neste o amigo, o pae, o companheiro que lhe faltava. No dia, porém, em que procurou, nelle, o homem de coração, encontrou apenas o conquistador sem entranhas, o gosador facil, o explorador commum, vulgar, impiedoso, das levandades femininas.

Do fundo do abysmo, quando não podia voltar, mais, á altura de que tombara, Elisabeth compreendeu que o homem devia ser tratado, no mundo, como um inimigo, e, jamais, como um alliado. A missão da mulher, devia consistir nisto: exploral-o. Nada de condescendências. Nada de commiserção. Nada de amor. Ferida no cora-

ção, a mulher não devia procurar no adversario, para a represalia, um órgão que elle não tinha: devia vingar-se, ferindo-o na bolsa.

Tomada essa deliberação, abandonou Elisabeth o marido, e, arregaçando o braço, descobrindo o collo, atirou-se, decidida, á batalha. O seu alvo, era o dinheiro: arrancar aos homens a maior somma possível. O ideal seria, mesmo, atiral-os á miséria, á fome, ao crime, á pratica das peiores devassidões. Era bonita. Era moça. Era intelligente. Nessas condições, tudo lhe seria facil.

Posto em pratica esse programma, ficou Elisabeth famosa, em breve, pelas desgraças que occasionava. Aqui, era um chefe de familia que abandonava a esposa, os filhos, a casa, vendendo tudo que possuia para conseguir um beijo, um sorriso, uma promessa. Alli, era um funcionario publico, um empregado de banco, um depositario da confiança alheia, que dava um desfalque, praticava um roubo, commettia um estellionato. Acolá, era um millionario, commerciante ou industrial, que, reduzido á miséria, punha o ponto final de uma bala na tragedia

A BACIA DE PILATOS



— Eu sou indifferente ao que lhes possa acontecer...

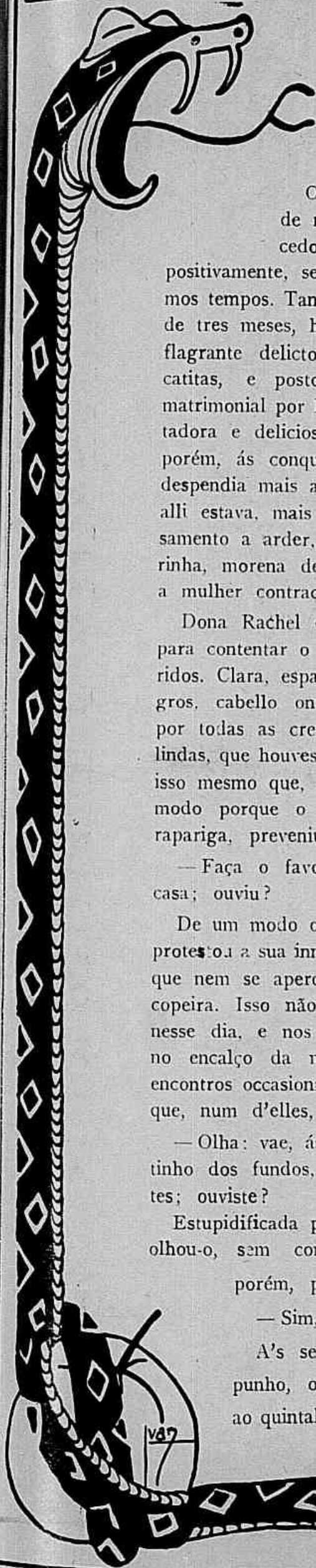
Loteria do Estado de Minas Geraes



Ladeado pelos representantes dos grandes jornaes cariocas, vê-se o sr. Ozorio Ribeiro de Carvalho, com o bilhete 4561 da Loteria de Minas, premiado com 100:000\$000, na casa que vendeu a sorte, o **Campeão do Sul**, á rua Rodrigo Silva n. 6.



O sr. Ozorio Ribeiro de Carvalho, recebendo, no guichet do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, o premio que lhe coube no sorteio de 2 do corrente, como proprietario do bilhete 4561, que adquirira na feliz agencia — **Campeão do Sul**, dos srs. Raul C. Beirão & Cia.



A TROCA

Conto de **PACHECO JUNIOR**

O dr. Fonseca, advogado de nota e excellente conhecedor de mulheres, andava, positivamente, sem sorte, naquelles ultimos tempos. Tanto assim que, em menos de tres meses, havia sido apanhado em flagrante delicto com duas creadinhas catitas, e posto em rigoroso castigo matrimonial por Dona Rachel, sua encantadora e deliciosa metade. Acostumado, porém, ás conquistas facéis, nas quaes despendia mais astucia do que dinheiro, alli estava, mais uma vez, com o pensamento a arder, incendiado pela copeirinha, morena de olhos languidos, que a mulher contractara pela manhã.

Dona Rachel era, entretanto, mulher para contentar o mais exigente dos maridos. Clara, espaldas macias, olhos negros, cabello ondulado e basto, valia por todas as creadas, mesmo das mais lindas, que houvesse na cidade. E foi por isso mesmo que, ao almoço, ao notar o modo porque o dr. Fonseca olhou a rapariga, preveniu, logo:

— Faça o favor de respeitar a sua casa; ouviu?

De um modo ou de outro, o bilontra protestou a sua innocencia. Jurou, mesmo, que nem se apercebera da mudança de copeira. Isso não obstou, porém, que, nesse dia, e nos seguintes, se puzesse no encalço da moreninha, preparando encontros occasionaes nos corredores, até que, num d'elles, ordenou, precipitado:

— Olha: vae, ás sete horas, no quartinho dos fundos, no quintal. Não faltes; ouviste?

Estupidificada pela proposta, a Maria olhou-o, sem comprehender. Insistida, porém, prometeu, attonita:

— Sim, senhor, «seu» doutor!

A's sete horas, relógio em punho, o dr. Fonseca desceu ao quintal, pelo lado do jardim.

Um vulto, de branco, atravessou a escuridão, rumo do quartinho.

— E' ella! — fez o «pirata», nervoso, esfregando as mãos.

Havia, porém, gente na cosinha. Era, com certeza, Dona Rachel, que aguardava a occasião, para apanhal-o em flagrante. Que fazer, pois?

O apparecimento do José, seu creado de confiança, companheiro de meninice e confidente de todos as tratantadas, chegou a talho de foice. Não podendo ir mas, tambem, não dezejando passar por covarde, lembrou-se que o quarto era escurissimo, e que o rapaz o poderia substituir, sem ser reconhecido.

Informado da missão deliciosa que devia desempenhar, o José parou, como uma flexa. Não havia, porém, decorrido dez minutos, quando, ao dar volta á casa, o dr. Fonseca deu com os olhos na Maria, que cantarolava, baixinho, debruçada na janella da cosinha.

— Uái! — fez, com espanto.

Approximou-se do parapeito, e indagou:

— Você não foi, então, onde eu lhe marquei?

— Não, senhor, patrão; Dona Rachel me disse que eu não fosse, que ella mesmo ia.

Temporaras latejando, o Fonseca atirou-se, passadas largas, para o fundo da chacara. Em caminho, encontrou o José, que voltava.

— Ah, patrão! — foi este exclamando, logo, de longe.

E ao seu ouvido, contente, num riso canalha:

— O senhor não sabe o que perdeu!... A Maria é um «pancadão»!

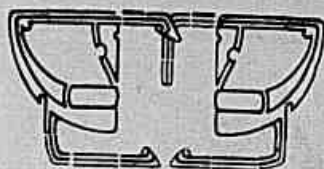
Pacheco Junior.





A' claridade es-
tonteante daquelle
candelabro em que
as lampadas imita-
vam pequenas ve-
las accesas, o gru-
po de senhoras ele-
gantes palestrava,

aguardando o chá. Eram seis ou oito damas,
da mais alta aristocracia mundana. E conver-
savam sobre modas, criticando cer-
tos vestidos escandalosos apparecidos
na ultima festa da legação da Filan-
dia, quando estourou á porta da sa-
la, perseguido pela creadagem, o
«Bismarck», cachorrão dinamarquez,
o qual, ao ver Dona Lélé, a linda do-
na da casa, se atirou no seu rumo,
babando-lhe as mãos e tentando, na
sua alegria descompassada, beijar-lhe



A VANTAGEM DO CACHORRO

POR JOÃO FORTUNATO

o rosto moreno.

A presença do animal desviou os olhares
e a palestra. E foi com o bicharoco ás voltas
no meio do salão, que a moça observou, num
consolo :

— E' o meu melhor amigo; sabem? O me-
lhor homem não vale o peor cachorro !

As outras entreolharam-se prevendo a «gaf-
fe». E madame, num suspiro, fazendo abortar to-
das as previsões inconvenientes.

— O cachorro, pelo menos...

E concluiu, com tristeza :

— E' fiel...



João Fortunato



tumultuosa da existencia. E, por toda a parte,
surgia, como flor venenosa da morte, o vulto
rad'oso e fatidico de Elisabeth, cujo nome se
tornava, pouco a pouco, o espantinho, o terror
dos lares honestos, Ella era, realmente, o iman
diabolico, que attrahia o ouro, arrancando-o ao
bolso dos homens.

Certo dia, correu pela cidade uma noticia
atordoante: fôra encontrado no Leme, perto do
morro, atirado á praia pela piedade rolante das
ondas, o cadaver de Elisabeth Florence. A des-
graçada havia sahido de casa, á noite, saltando

em Copacabana, perto das pedras do forte. Um
soldado, de sentinella, vira-a approximar-se de
um rochedo, e atirar-se á furia das ondas.

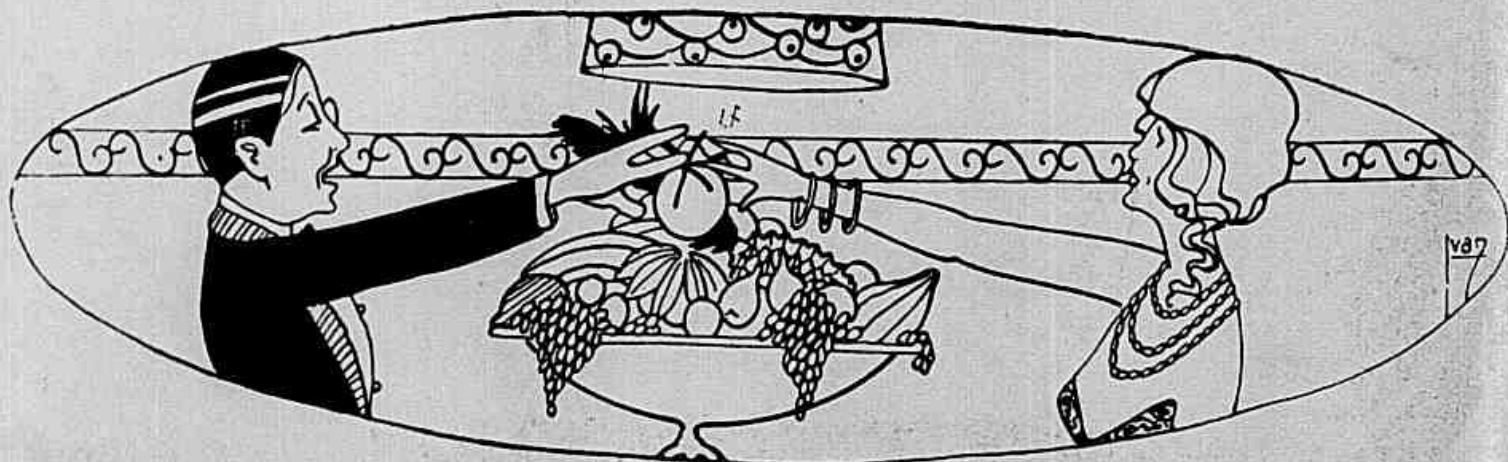
Divulgado o acontecimento, os *commentarios
multiplicaram-se, terriveis, impiedosos, vingadores.
O mais descaridoso foi, entretanto, o da Leonette,
uma das suas companheiras de casa.

— No fundo d'agua ha muito dinheiro? —
indagava ella, simulando ingenuidade.

E ante a estranheza dos outros:

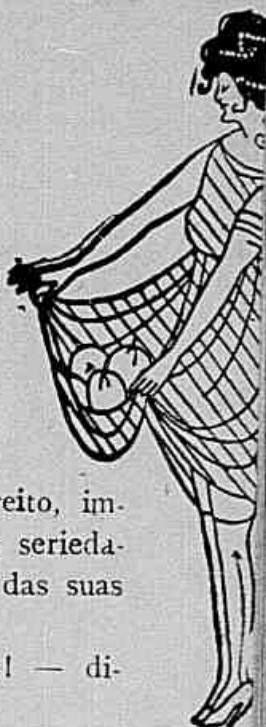
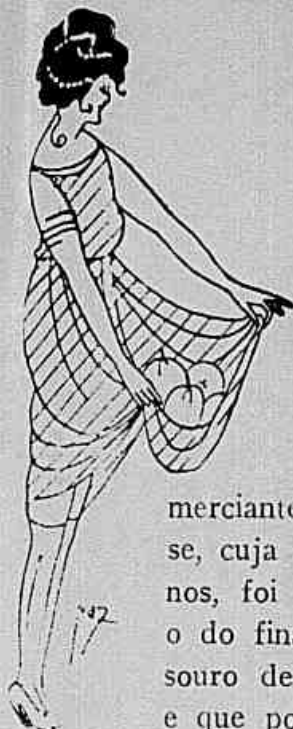
— Como foi, então, que a Beth se «atirou»
ao mar?

X. X.



FIGURAS NACIONAES

JOÃO RIBEIRO



João Ribeiro é, no Brasil, um nome predestinado á evidencia. E' elle o do grammatico illustre classico moderno, membro da Academia, mestre entre os mestres da lingua. Foi, ainda, o de um commerciante adeantado, estimadissimo na classe, cuja morte, occorrida ha uns quinze annos, foi largamente sentida. E é, tambem, o do financista prodigioso, a quem o Thezouro deve alguns mezes de prosperidade, e que possui nas mãos, na opinião do commercio, a unica formula capaz de elevar o nivel do cambio.

Essa uniformidade de nomes pode motivar, entretanto, confusões lamentaveis, como a que deu ensejo a um episodio tragi-comico, merecedor de registro. Fallecido o commerciante João Ribeiro, que era tambem bacharel, o correspondente de um jornal de Aracaju' telegraphou para alli, communicando o facto. Pelo laconismo da noticia concluíram os jornalistas sergipanos que se tratava do seu eminente conterraneo João Ribeiro, illustre homem de letras, verdadeira figura de erudito, e deitaram necrologio largo. O patricio eminente que acabava de morrer, — diziam elles, — era a maior gloria de Sergipe, que não havia sabido, entretanto, galardoar-lhe os meritos. E concluíam, chorcosos, dizendo que a lição havia sido amarga, e que, quando apparecesse outro sergipano da mesma estatura, Sergipe saberia, com certeza, aproveitar-lhe melhor o talento, utilizando-lhe a capacidade de patriota e de sabio.

Chegados os jornaes ao Rio, o dr. João Ribeiro, o homem de letras, coçou a barba, atrapalhado. O necrologio era um agouro, mas constituia uma revellação a do apreço dos seus concidadãos, e de que poderia ser, talvez, com auxilio d'elles, deputado federal. Chegada a epoca das eleições, valeu-se do que diziam as noticias da sua morte e lançou a propria candidatura, contra a de um coronel analphabeto, chefe politico no interior. E no dia do pleito, foi este o resultado: o coronel, 14.370 votos; João Ribeiro, 135.

Mais pratico do que o seu homonymo, o dr. João Ribeiro de Oliveira, não se fiou, já-mais, em sapato de defunto. Nascido em Minas, formou-se em S. Paulo, vindo, pouco depois, para o Rio, tentar a advocacia. Um negocio de café, que aventurou á chegada, despertou-lhe o entusiasmo pelo commercio, pelas transacções de grande folego.

— Si Themis, a deusa da Jus-

tiça, tem uma balança na mão e uma «venda» nos olhos, não é claro, evidente, que o commercio é um Ramo de Direito?

Fechado o escriptorio de advocacia, abriu outro, para negocios na praça. Austero, grave, direito, impoz-se, de prompto, ao meio, pela seriedade do seu trato e pela segurança das suas previsões.

— E' a honestidade em pessoa! — dizia-se com respeito.

Convidado para dirigir as empresas mais arriscadas, deixava, por onde ia, o traço da sua individualidade. E gosava, já, da confiança de todo o commercio, e do apreço de todo o paiz, quando incorporou o Banco Mercantil, de que foi eleito presidente.

A precisão dos seus calculos nos dias prosperos e a segurança com que, nos dias difficeis, conjurava as crises, tornaram-n'o o propheta do cambio. E foi informado d'essa virtude, que Delfim Moreira, ao assumir o governo após a morte de Rodrigues Alves, foi bater, em pessoa, á sua porta, pedindo-lhe que acceitasse a pasta da Fazenda.

A passagem do financista do Banco Mercantil pela rua do Sacramento marcou uma data na historia das nossas finanças. Depois de Joaquim Murtinho e de Bulhões, não houve, alli, especialista mais esclarecido, nem figura em que melhor repousasse a confiança geral. Conhecedor do mercado e dos seus vicios, cortou o caminho aos especuladores, forçou a ascensão cambial, restabeleceu o credito no estrangeiro, imprimiu, enfim, á pasta, a orientação que só lhe poderia dar um timoneiro experimentado. E alli permaneceu até o fim do governo do seu amigo, voltando, depois, á direcção do seu Banco, que é a menina de ouro dos seus olhos.

A grande virtude desse modesto Colbert nacional consiste em simplificar quando possivel o mechanismo das finanças.

— O cambio não pode ser um misterio como o das religiões, — diz elle. — E andam enganados os que se julgam, nelles, os summos-sacerdotes. O aparelho financeiro, quando trabalha no escuro não é machina honesta: é «guitarra»!

Encolhido no seu grande instituto de credito é o detentor, hoje, de uma das maiores fortunas do Brasil. A sua maior vaidade não é, porém, a de ser millionario: é a de ser rigorosamente honesto.

Si os ricos podem entrar no céu, este entrará. E entrará sem precisar, sequer, de agua para as mãos. **Roque Feller**



FIGURAS NACIONALES



DR. JOÃO RIBEIRO
(O legítimo homem de "letras")

O FOOT-BALL NOS ESTADOS



1.º Team do Palestra Italia, de Ribeirão Preto, filiado à Associação Paulista de Sports Athleticos, e que é o segundo collocado na tabella do Campeonato da Cidade, na disputa de uma riquissima taça instituida pela Camara Municipal.

O Palestra está construindo sua praça de sports num dos pontos mais bellos da capital d'Oeste.

Nomes dos jogadores: Russo, Potterio, Oranges, Constante, Vieira, Orlando, Fernando, Scarparo, Zambroni, Minelli e Castelli.

O FUTURO

CONTO DE BATU ALLAH

Uma cousa que causava atrapalhações á Lolinha, era aquella historia do maninho que lhe ia nascer. Pelas conversas que ella ouvia em casa, a familia ia ser augmentada com uma creança. Como, porém, seria isso? De que fórma viria o pequenito? E era nessas duvidas que se afundava, ás vezes, curiosa, no collegio, durante as lições, ou em casa, sosinha, quando fazia, cantarolando baixo, os vestidinhos das suas bonecas.

Certa vez, abriu-se, aos seus olhos, uma nesga do misterio. Foi por occasião da visita de Dona Santinha. Vendo a sua mamã tão gorda, a visitante dissera-lhe, batendo-lhe familiarmente no ventre:

— Como vae o «futuro»?...

— Bem; é para breve... — respondeu Dona Mathilde.

Dias depois, na escola, não pensava mais a Lolinha nessas cousas, quando a

professôra, na aula de portuguez, interpellou as alumnas:

— Vamos, digam: que é futuro?

— ?...

— Não sabem?

— Eu sei, fessôra! — gritou, adeante, a Lolinha, agitando a mãosinha.

E a um signal da mestra,

— Futuro é uma cousa que está adeante da gente... Não é?

— Exactamente! — fez a professora, desvanecida. — Dê um exemplo.

Lolinha obedeceu, radiante:

— O meu «futuro» maninho...

Mamãe não anda com elle na frente?

E olhou em torno, victoriosa.

Batu Allah

(No proximo numero: o 1.º «team» do C. R. Vasco da Gama)



O HUMORISMO NOS ESTADOS

(S. PAULO)

MAL EDUCADOS

Conto de OLIVEIRA E SOUZA

Crianças que já trouxeram do ventre materno, mercê de fatalidades atávicas, predisposição a traquinices, rabugens e demais prendas de fedelho, cresceram sem a influencia benéfica duma puericultura adequada... Falando mais clara e chamente: pirralhos sem o imprescindível correctivo d'umas lambadas uma vez e outra, devido ao excessivo amor carinhoso das mães, são, já lá o disse, esfusiante de verve, o nosso Machado de Assis, intoleráveis ás visitas. O que áquellas encanta e ufana, a estas engulha e causa birra. Continúa valido, ainda e sempre, o conceito da velhusca fabuleta do decrepito La Fontaine respeito á coruja secular q e almeja furtar o filho bem amado ás garras do gavião faminto e recommenda ao rapiante que, caso tope no bosque ennevado com a mais linda das av-sinhas, esbelta entre as esbeltas, formosa mais que todas as outras, poupe-a, que essa será sua cria dileta. Pra o preador, seguro da propria innocencia, um mostrengo de fealdade e depois...

As mais desengonçadas macreações de pirralhos ranhentos de gambias tortas são, aos olhos da mãe, innocentissimas peraltices, soberbas graças, espeslezas de abrir bocca. Visitantes, já se vê, estridulam risos de applauso, effectuando côro entusiastico com a felicissima dona da casa, mas, intimamente, rogando ao Diabo leve as micagens sensaboronas do sujinho, para divertir as almas que padecem eternamente, pagando o crime de não ter andado pelos dogmas e picuinhas dum senhor vigar o hypocrita. E corroboram, com muita ironia e disfarçado asco:

— Engraçadinho! Que espirito!

Em compensação, vingam-se deliciosamente, á socapa, as senhoras:

— Oh! Que fedelho impossivel de se aturar! Antes o gury da Telles que é um songa-mongas!

— Ou o da Marocas, que é um pamonha-azedo, um monstrengo!

— Mas preferivel ao aborto da Sarah, meio-vivo meio-morto e só serve para chorar...

Desses, dos taes creados a poder de mimos, era o Juquita. «Enfant gate», habituado ao do melhor, cheio de vontades, embezerrador, desandava em berreiro á menor contrariedade, caso percebesse o cavallinho de pau com uma perna de menos, uma rotura no sapato, um esfiapo na jaqueta... A mãe illudia-o, porém, para acalmal-o. Mostrava-lhe seu chapéu de renda, sua camisa bordada, indicando os buraquinhos do tecido:

— Vê, filhinho, a minha roupa tambem tem furo.

E elle entrava em paz comsigo, com os homens e com

as cousas. Mas o estratagemma era o mel da vivedeira e bonissima senhora. E o arrependimento, que é a melhor prova do erro, é vagaroso, chega sempre tarde.

Ora um dia, no cinema, assistindo Mutt e Jeff, Juquita pespegou tanto salto na cadeira que, logo após, no intervallo, notou na calcinha de velludo um rasgão clandestino em parte suspeita:

— Mamãe, minha calça tem um furo!

— Tem? Não é nada. A minha tambem tem.

— E' mentira... Então deixa ver.

— Quietinho ahi, filhinho! Em casa eu te mostro. Aqui não pôde.

E a pudica mamãe larça em tor- um olhar desconfiado, pela gente elegante que se apinhava, suando, para ver tolices e mentiras americanas alrevez das fitas. Diversos busbaques olhavam-na com insistencia, propondo «lirts». Alguns pandilhas chegavam a fazer-lhe pequenos signaes. E o birrento do Juquita não se aquietava. Quer a viva força ver a vestimenta secreta da mãe, Vermelha como uma christa de perú, a cabeça em fogo, colla a mão á bocca do pirralho, prevendo a tempestade. Foi peor. Grita o gury:

— Não! Quero já! Quero já!

— Cala-te, diabinho!

E novo olhor em torno, onde os leões urbanos procuram, com a vista, alguma moçoila a geito para começarem seu divertimento predilecto, nos cinemas, e que consiste em depilar as pernas das meninas... A gentil senhora não sabe o que faça. A situação, de momento a momento, periga. Embalde o marido tenta aquietar o filho com ameaças de castigo, em casa. Sabe este que com a defensora que tem em todas as circunstancias, nada lhe acontecerá, e cada vez mais zangado teima contra o impossivel. Cai, por fim, em choro desabalado, esperneando e guinchando como um demoniozinho:

— Mamãe, quero ver a tua calça! Mostra tua calça!...

Sahiram. O marido, atraz, como homem digno que sempre fôra em todas as situações, habituado a defender absurdos e asneiras na Camara sem perder a solemnidade, branda raivoso a bengala, obrigando a gelar e safar-se, amarello, algum riso indiscreto que surgisse, e amaldiçoando mentalmente essa «encrenca» de ter filhos... Depois, orchestra e risos geraes abafaram os gritos, que da porta do cinema, continuaram dentro do automovel, rua fóra:

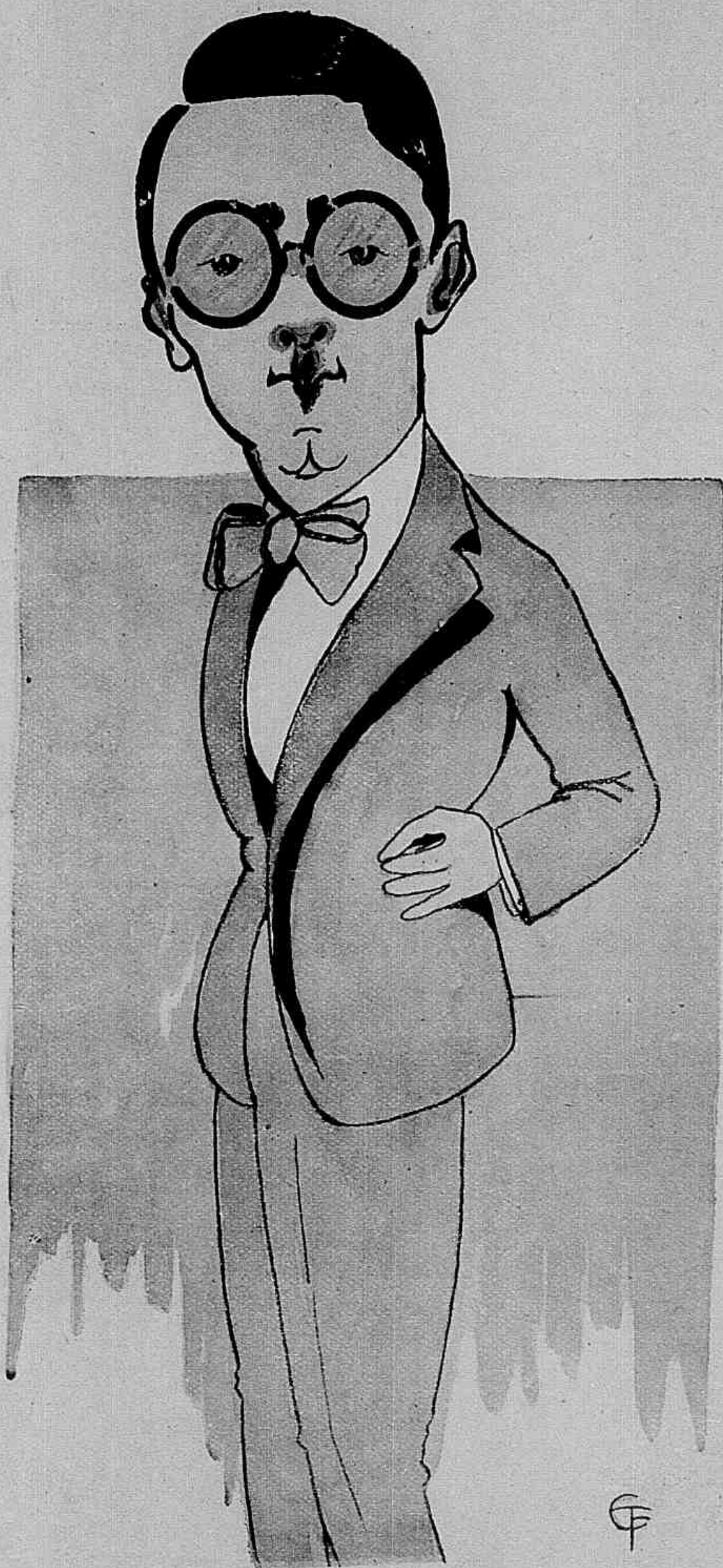
— Mamãe... quero ver tua calça...

Oliveira e Souza

11 de Agosto de 1923

A MÃO

MEDICINA COMMERCIAL



HORÁCIO GOMES.

(Que separa os sexos na chimica e os reúne... na pratica)



MEDICINA COMMERCIAL

HORACIO GOMES

No bairro da Cidade Velha, em Belém do Pará, ergue-se, ha mais de dois seculos, com um dos lados deitando para a bahia, a igreja do Carmo. Templo soberbo e rico, é completado, atraz, por um predio enorme, casarão de poucas portas e centenas de janellas, no estylo e genero do mos-

teiro de São Bento, no Rio de Janeiro. E' o seminario do Carmo, internato famoso em toda á Amazonia, do qual sabiam, para o clero e para a vida civil, algumas das maiores figuras do Extremo-Norte.

Foi ahi, nesse ambiente de santidade e perfeição moral, que Horacio Gomes arregalou os olhos, de modo mais seguro, para as cousas da vida. Filho de um commerciante paulista, arrastado para o norte pela imagem do ouro-negro, havia nascido em São Paulo, e alli estava, longe do seu Estado natal, soprado pela bocca do Destino. Madrugada ainda, tomado o banho regimental, enfiava a batina de tres palmos, e ia cantar no côro, até ás oito, quando começavam as lições de latim, rhetorica e theologia. E estava já com quatorze annos, e com um curso completo de Santo Agostinho, São Thomaz de Aquino, de São Jeronymo e de outros doutores da Igreja, quando o pae appareceu no Seminario, indagando do seu aproveitamento:

— Que é que já sabes? Dizel

— Eu? — attendeu o menino, com orgulho.

E enumerou:

— Sei ajudar missa; conheço o cathecismo todo; tenho o «Pentatenco» na ponta da lingua; decorei o Novo Testamento...

— Bom; então, já sabes demais as cousas cá de dentro. Vamos, agora, aprender as lá de fóra.

E, oito dias depois, matriculava-o no Gymnasio Paes de Carvalho, estabelecimento official de ensino secundario, do qual «frei» Horacio sahia, em 1911, aos dezoito annos, com o diploma de bacharel em sciencias e letras.

Portador de um canudo estadual, o ex-futuro «pa-

dre» Horacio olhou em torno, consultando o ambiente. Perscrutou o sul, e não viu senão doutores, degladiando-se pela posse do mesmo ôsso. Voltou os olhos para o norte, e a imaginação offereceu-lhe, com a America do Norte, um espectáculo maravilhoso de força, de energia, de actividade. E resolveu:

— Vou viajar. Embarco para os Estados Unidos!

E embarcou. Por dois annos, as mãos nos ouvidos, pulou, em Nova York, em São Francisco, em São Luiz, na frente dos automoveis, dos caminhões, das locomotivas, procurando caminho. Escapando ás provas a que se submetteu, passou á America Central, percorreu a Europa toda,

e, voltando ao Brasil, foi dar com os ossos em São Paulo, as mãos cheias de novidades. Machinas para tirar o veneno á cascavel, apparatus para transformar o bode em cabra, pilulas para fazer os gallos deitar ôvo, — tudo isso eram surpresas colhidas pelo caminho. O que mais o entusiasmava era, porém, os sôros hormonicos, baseado na separação dos sexos, formula do Dr. Aché, do qual se tornou o grande propagandista.

Com uma capacidade formidavel para o commercio á americana, foi nomeado membro da comissão de commerciantes e industriaes brasileiros enviada á Africa do Sul para o inicio de relações com aquelle continente. Ao saltar em Cape-Town, começou a propaganda desde o trapiche. E quando os companheiros deram por sua ausencia, foram encontral-o a dezoito kilometros da cidade, numa cubata de pretos, fazendo propaganda, entre elles, das vantagens do sôro hormonico.

Tornado amigo do governador Smuths e do principe de Connought, fez parte da comitiva d'este, na viagem pelos dominios britannicos; e enquanto os inglezes bebião whisky e fumavam cachimbo, Horacio Gomes, as rodas de bicicleta nos olhos, reunia a pretalhada ou os colonos, fazendo conferencias sobre o Brasil, que era, dizia elle aos calungas, a nação mais poderosa do mundo. As sympathias que conquistou entre os pretos e, principalmente, entre as pretas, foram tamanhas, que foi preciso empregar a força armada para impedir, uma noite, que as tribus o proclamassem «sóba», e o carregassem para o interior.

Livre do perigo; aclamado mais do que o Principe, seguiu para Lourenço Marques, a fazer conferencias sobre o Brasil e sobre o sôro hormonico. E seis mezes depois estava, de novo, em São Paulo, á frente da firma Arédio & Comp., que logo o destacou, como socio, para gerir a casa do Rio.

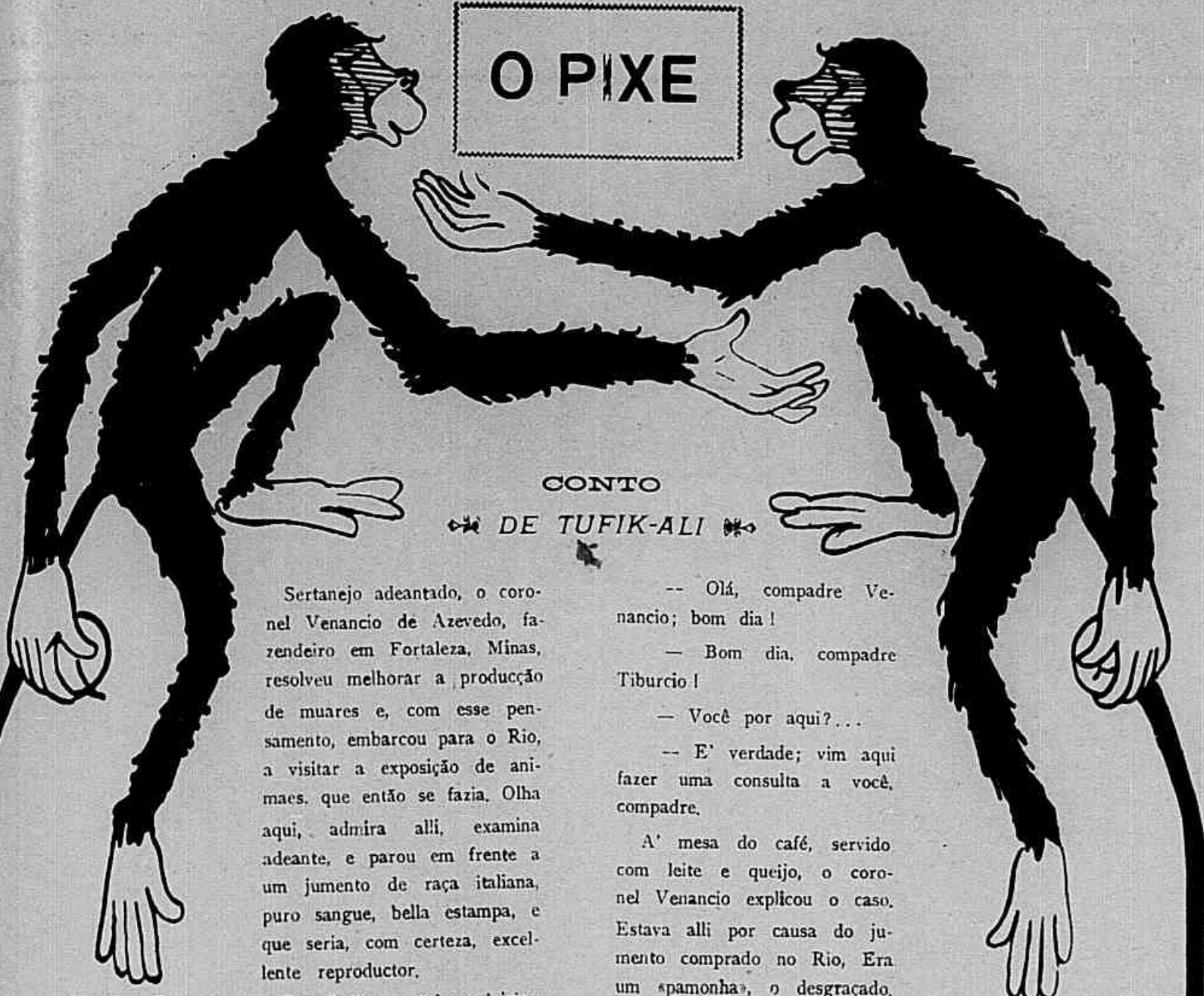
Joven ainda, Horacio Gomes pertence a uma classe de espiritos emprehendedores dos quaes depende o futuro do Brasil. Activo, animado, jovial, vê tudo claro, apesar dos oculos.

— E dizer-se que eu escapei da batina!... — exclama ás vezes.

E benze-se, com a canhóta.

Frei Gaspar





O PIXE

CONTO DE TUFIL-ALI

Sertanejo adeantado, o coronel Venancio de Azevedo, fazendeiro em Fortaleza, Minas, resolveu melhorar a produção de muars e, com esse pensamento, embarcou para o Rio, a visitar a exposição de animais, que então se fazia. Olha aqui, admira ali, examina adeante, e parou em frente a um jumento de raça italiana, puro sangue, bella estampa, e que seria, com certeza, excelente reproductor.

Examinado o catalogo, iniciou negociação. E quinze dias depois chegava ao Lagedo, a fazenda do coronel, o formoso animal premiado com medalha de prata, e que era posto, logo, em contacto com os rebanhos de eguas, que lhe dariam, no anno seguinte, algumas dezenas de burros.

Ao contrario, porém, do que se esperava, o animal não se mostrou entusiasmado pelo ambiente. Cabeça baixa, pello arrepiado, passava o dia encolhido, como se tivesse saudades das suas pastagens nativas. E foi assim que o deixou o coronel Venancio, ao partir inesperadamente para o sertão da Bahia, deixando a sua fazenda, como era costume, ao cargo da sua esposa, a activissima Dona Belisaria.

De regresso ao Lagedo, encontrou Venancio o seu jumento na mesma situação. A cavallhada passava ao lado d'elle, com as suas poltras garbosas, e o bicho nem, sequer, se mexia. E foi, então, quando o fazendeiro teve a idéa de consultar, a respeito, o seu compadre Procopio Soares, proprietario do Riachão, fazenda visinha e marido da sua comadre Maria Clara, uma das morenas mais lindas, e mais tentadoras, daquellas cincoenta leguas de sertão.

Habituação a viajar acima e abaixo, nas suas terras e nas alheias, o coronel Venancio costumava, ás vezes, pernoitar no Riachão. E tinha passado lá a noite, quando, de manhã, o Procopio, que também andara por fóra, estacou o cavallo, branco de espuma, no pátio da fazenda.

-- Olá, compadre Venancio; bom dia!

— Bom dia, compadre Tiburcio!

— Você por aqui?...

— E' verdade; vim aqui fazer uma consulta a você, compadre.

A' mesa do café, servido com leite e queijo, o coronel Venancio explicou o caso. Estava alli por causa do jumento comprado no Rio. Era um «pamonha», o desgraçado. Passava pelas poldras como quem passa por um pedaço de pau; nem as olhava. Molle assim, nem frei Serapião!

— Compadre, — fez Tiburcio, — cortando uma talhada de queijo, — você já experimentou o pixe?

— Pixe?

— Sim; você já passou pixe, assim meio quente, na barriga d'elle?

A essas vozes, o coronel Venancio calouse. Olhou para o tecto, disfarçou, e, apanhando o Tiburcio distraído, enfiou a mão aspera, enorme, peluda, pela abertura da camisa. Quando a retirou, mirou-a attento, levou-a ao nariz, e fez uma careta.

— Desgraçada!... — rugiu.

E enfiou os olhos pelo corredor, no rumo da cosinha, procurando a comadre Maria Clara.

Tufik-Ali.





D'«O REINO DO CÉO»
que acaba de apparecer

O TELEPHONE

De ALVES BARBOSA



De tal modo, era forte,
De tal modo era pura
A paixão do Thomé pela consorte,
Que já transpunha as raias da loucura.
Nem Romeu pela pallida Julieta,
Nem Paulo por Virginia, sua amada,
Sentiram nunca uma paixão tão preta.
Pois nem roxa era mais a desastrada!
E filho dessa estúpida paixão
Que inveja ao proprio Othelo causaria.
Um ciúme mais fervente: que um vulcão,
As entranhas do esposo consumia.
Tornando-lhe acrobata o coração.
Quando elle, porventura, meditava
Que aquella esbelta e esplendida mulher,
Da vil materia escrava,
Seduzida por um D. João qualquer,
Trahir-o poderia,
Ferindo-o em seu amor,
Jesus! Virgem Maria!
Transformava-se tanto, meu leitor,
Que ao vê-lo toda gente estremecia,
Transida de terror!

Lá, na repartição, onde estimado
Era pelos collegas em geral,
Elle só trabalhava tendo ao lado
Um telephone, ao qual
Não deixava um momento socegado.
De quando em vez, em tão conspicua sala,
Uma voz trovejava, em tom severo:
— Tlim! Tlim! Allô! Quem fala?
Faz favor? Ipanema quatro — zéro!
Era a voz do Thomé
Que, sempre espertalhão,
Aproveitava um pé
Para andar pondo no aparelho a mão,
Afim de perguntar á mulherzinha
Se bastante disposta se sentia,
Se estava alegresinha
Durante aquelle dia.
E achando optimo o ensejo,
Arrematava a inquirição com um beijo...

Um dia, o ciumentissimo marido,
Indo falar com a esposa ao telephone,
Mal collara ao ouvido
O mallogrado phone,
Poz-se todo a tremer
E, deixando o aparelho de repente,
Desatou a correr
Arrebatadamente,
A' procura de um velho camarada,
A quem contou haver naquella instante
Surprehendido a consorte desgraçada



Nos braços de um amantel
E terminou jurando
Que pelo telephone descobrira
O tal crime nefando,
Visto como perfeitamente ouvira
Um estalar de beijos formidando!
— Infeliz! — o collega resmungou.
Vai matal-o!
E, solenne, se calou.

Thomé, que era o contrario
Do São Thomé das Santas Escripturas,
Vencido pelo choque extraordinario,
Suppondo-se a mais réles das creaturas,
Sem procurar colher melhores dados,
Sem prrocurar prova melhor, sequer,
Correu a liquidar os desgraçados:
— O traidor e a infamissima mulher!
Emquanto o camarada, alma simploria,
Alma das mais sinceras,
Lastimava devéras
O epilogo fatal daquella historia.

Longo tempo funesto decorreu,
Quando o Thomé, que a todos abfsmou,
Alegre e sorridente appareceu
Como quem nunca se encolerisou,
Como quem uma dor nunca soffreu!
Calmo, tranquillo, airoso
E pilherico até,
Parecia mais vivo e mais ditoso
O raio do Thomé!
Envergava um costume muito fino,
Trazendo na lapella linda rosa!
Revoltante ironia do destino
Essa transformação maravilhosa!

Intrigado, um collega lhe pediu
A explicação da novidade rara
E promptamente a explicação ouviu:
E' que a telephonista se enganára
Na ligação; pois que sendo quarenta
O telephone do seu casto lar,
Ella ligara ao numero cincoenta
E forte dor fizera-o supportar!
Ao tal ouvir, o chefe da secção,
Qual quem desperta de algum sonho horrivel,
Arregalou seu unico olho são
E, não contendo a colera terrivel,
Dava a idéa de um leão!
— Miseravell! — gritou com voz tremenda,
Como tocado por um ferro em brasa,
Passando a mão pela caréca horrenda.
Cincoenta é o telephone lá de casa!

Alves Barbosa

FILMANDO

CHRONICA

Em materia de cinematographia, os italianos não enxergam um palmo á frente do nariz. A prova é que ainda hoje, quando a cinematographia na America do Norte caminha a passos gigantescos para a sua phase aurea, continuam a apparecer no mercado films que em nada se avantajam aos de cinco ou seis annos atraz.

Ora, os films americanos, ou, o que dá no mesmo, a arte cinematographica evoluiu de tal sorte nos Estados Unidos, que as produções de quatro annos

passados, trazidas novamente á tela, hoje, patenteam immediatamente, no atrazo, na imperfeição da tecnica photographica, nos detalhes pouco cuidados,

na arte dos interpretes, em tudo finalmente, a sua idade. Um film americano de 1916 e 1917, differe em tudo, essencialmente, de uma produção moderna.

Já na Italia não acontece o mesmo. A cinematographia, alli, não caminhou, não evoluiu. Permaneceu no mesmo ponto em que se achava ha seis ou sete annos; os films modernos parecem velhos, tanto atrazo revelam comparados com as produções americanas. Onde, nos films italianos, a nitidez de photographia, incomparavel, das produções americanas? Onde a verdade dos scenarios e da interpretação? Onde o cuidado dos menores detalhes, o acabamento, que faz dos films americanos verdadeiras joias de technica? Nada, nada que se aproveite. As-

sim se explica que ainda no anno de 1923, nos impinjam as fabricas italianas produções dessa surradissima Bertine, films modernos, é certo, mas tão perfeitamente identicos ás produções mais antigas dessa ignobil artista, que quem as vê e as compara, infallivelmente lhes dá a mesma idade. E quem se habituou ás obras-primas de Griffith, Ince, De Mille, e tantos outros como poderá tolerar essas produções da idade de pedra da cinematographia? Em todo o caso, continuam esses films a passar e repassar nos nossos cinemas, porque ha uma classe numerosissima de espectadores, entre nós e em toda a parte, que buscam tudo no cinema, menos o espectáculo que se desenrola na tela.

Os nervos sensitivos do tacto adquirem uma acuidade extraordinaria, em detrimento, naturalmente, da sensibilidade dos nervos opticos. E a Bertine triumphra então com a sua arte pathetica de mumia resuscitada.

M.



Obrigados a pôsar horas seguidas á luz intensissima das grandes lampadas dos studios, é raro que os artistas cinematographicos não sintam em pouco tempo as consequencias terriveis dessa super illuminação. Quasi todos os artistas sofrem da vista; e é no intuito de pelo menos diminuir a malefica acção da luz electrica, que a Goldwyn acaba de estabelecer uma recompensa de cinco mil dollars para aquelle que descobrir o meio de preservar os olhos dos artistas que trabalham á luz das poderosissimas lampadas dos studios.

Muito embora seja hoje uma das mãs queridas artistas de cinema, Leah Baird não alcançou a alta situação de estrella como tantas outras, devido unicamente á belleza dos seus louros cabellos, dos seus olhos romanticos e de seus labios de purpura. Ao con-



— Ah! belleza!...

A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

Escrepta pelas pennas mais apuradas, a « Maça » iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do Fluminense F. C.); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do C. R. Flamengo); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alair Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Mosto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shja Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Amadeu Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar; 73 — Affonso Mac-Dowell e Justo Chermont; 74 — Rvaristo de Moraes e Afranio Mello Franco; 75 — Laudelino Freire e Rodolpho Josetti; 76 — Tasso Fragoso e Embaixador Conty; 77 — Domício da Gama e Lourival Souto. — 78 Don Felix Grilo e Milton de Souza Carvalho.

Cada numero atrazado . . . 600 réis

Pelo Correio . . . 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

ou

Á Administração d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59



THEATRO BOCCACIO

O LIVRO DO HONORIO

COMEDIA EM 2 ACTOS DE JAN RICHORA

Personagens: S. Pedro — Honório — Padre Eterno — S. Miguel

Reino do céu — Actualidade.

ACTO PRIMEIRO

Na entrada do Paraíso, ao fim da escada de Jacob. Nuvens compactas á D. e E. Ao fundo, cerradas, duas magnificas portas de bronze, douradas de ouro verdadeiro. Ao lado esquerdo da entrada do Paraíso o bureau de S. Pedro, feito de pao santo, presente de S. José; no dia 29 de Junho; junto, um banco de madeira.

SCENA UNICA

S. Pedro, sentado no bureau, compulsa um grande archivo de almas, quando surge á sua frente, com ar assombrado, um sujeito mal vestido, seboso, de barba por fazer.

S. PEDRO (fechando o archivo precipitadamente) — Quem é você?

HONORIO — Eu?... Sou o Honório...

S. PEDRO Honório?... Quando morreu?

HONORIO — Morri hoje...

S. PEDRO (depois de abrir o archivo e consultar os apontamentos) — Não consta coisa alguma aqui... Você não estará enganado? (fungando). Pelo cheiro... parece que você morreu antehontem... (torna a consultar o archivo). Não consta coisa alguma... Não será um engano?...

(Pequena pausa — Honório apanha um farrapo de nuvem e limpa as botinas, enquanto S. Pedro examina, curiosamente, aquelle typo grotesco que foi parar ás portas do céu). Como veio até aqui?...

HONORIO — Não sei bem como... Parece que virei balão. Fui subindo... subindo... Tinha a impressão de que a minha cabeça se transformara num dirigivel...

S. PEDRO — Naturalmente porque estava oca... (torna a examinar o archivo) — Qual era a sua profissão na terra?

HONORIO — Era critico litterario...

S. PEDRO — Uhn... E como foi que escapou á lei da gravidade? Onde está o lastro que tinha sido collocado na sua cabeça?

HONORIO — O lastro era de fel... e

eu o derramei, sobre os estreantes... (querendo fazer humor) S. Pedro sabe... a litteratura é o pão do espirito... e o pão sómente é bom bastante sovado...

S. PEDRO (olhando Honório de esguelha). Não se dá o mesmo com a roupa... (jogando o archivo para o lado). Sinto muito... mas aqui não ha lugar para você... a menos que não tenha a recommendal-o qual-quer boa obra...

HONORIO (remexendo no bolso) — Acho que já fiz uma boa obra... pelo menos eu a considero assim...

S. PEDRO — Qual foi? Deu alguma esmola christã, sem que alguém soubesse?

HONORIO (tirando um livro do bolso) — Está aqui... um livro de versos.

S. PEDRO — Versos?...

HONORIO (entregando o livro) — Um poema... com doze cantos... Uma obra de peso.

S. PEDRO (pegando no volume) — E' de peso... Pelo menos um kilo de papel...

HONORIO — Se o senhor quizer ler... posso offerecer-lhe este volume. Não precisa pagar nada.

S. PEDRO (virando as paginas do livro) — Qual o assumpto? Religioso? Philosophico?

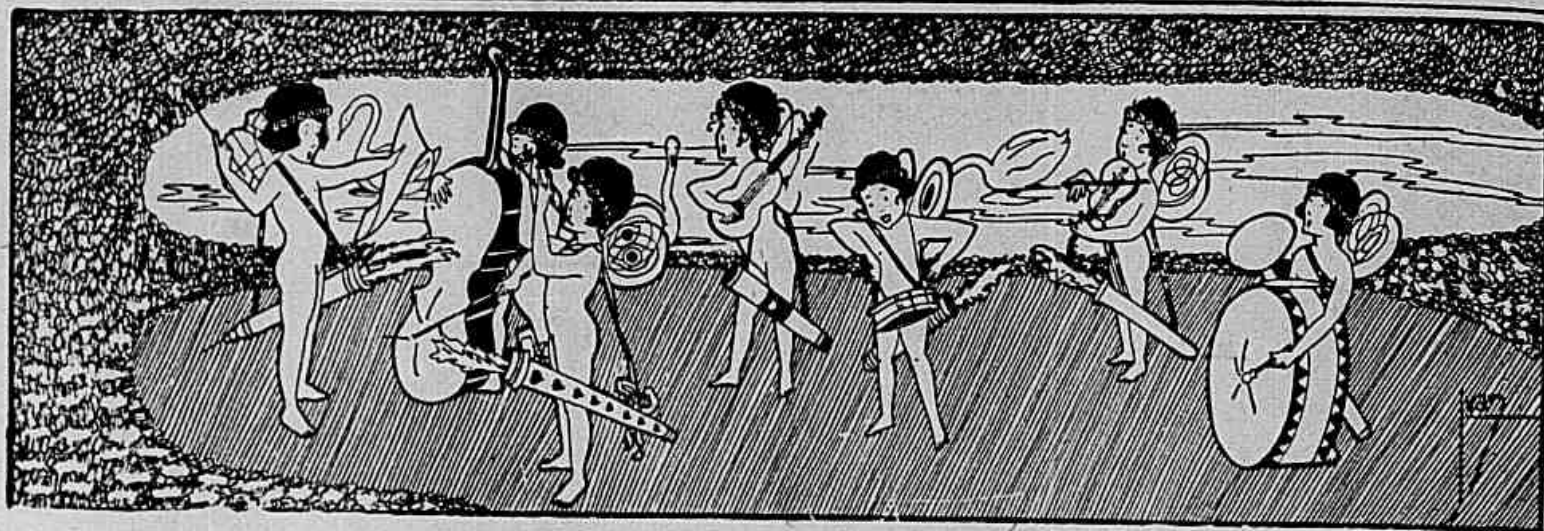
HONORIO — Será melhor o senhor mesmo julgar... Posso ler um canto.

S. PEDRO — Para que? Leve isso... vá-se embora... Eu agora estou muito occupado. Saia da frente... Você não me deixa fiscalisar direito a entrada do Paraíso... Leve isso daqui... (vae entregar o livro mas resolve subitamente o contrario) E esse poema terá algum prestimo? Fará ao menos pensar alguma coisa?

HONORIO — Na verdade... Quando se lê o meu poema não se pensa em coisa alguma... (confidencial). Aqui entre nós... que ninguem nos ouça... fiz este livro apenas para vender... Quem pensar... não o compra...

S. PEDRO — Tal qual como quem o ler... (apontando um banco de pão junto ao bureau). Sente-se ahi.

HONORIO (sentando, desconfado, o olha, para os lados) — Isto parece banco dos reos...



trário, a carreira artistica dessa encantadora actriz foi uma das mais arduas entre todas.

Desde muito creança, sentiu a vocação que a arrastava para o theatro. E a primeira oportunidade que se lhe apresentou de mostrar o seu talento, foi em Toronto, Canadá, em um insignificante papel; soube, porém, tirar tão grande partido desse papel, que attrahiu a attenção de William A. Brady, que a contractou para fazer «The Gutlemen from Mississippi», a que se seguiu «The Mummy and the Humming Bird».

Emquanto trabalhava no palco, escrevia pequenos argumentos para o cinema, filmados pela Vitagraph. O primeiro grande film de sua autoria foi «The Kis of Retribution», para Norma Talmadge, depois do qual começou a escrever argumentos para Anita Stewart, Robert Haines, E. Lincoln e outros.

Sua experiencia em cousas do cinema, a belleza e a mocidade de que dispunha encorajaram o director geral da Vitagraph a confiar-lhe, primeiro pequenos pape's, depois outros mais importantes, e finalmente os principaes papeis em seus proprios argumentos. Tornou-se então a estrella admirada que é hoje, não deixando por isso de escrever.

Depois de terminado o seu contracto com a Vitagraph, contractou-a Herbert Breton para a producção de «Ivanhoe», na Inglaterra. Na Europa trabalhou na França e na Allemanha, sendo «Absintho» a producção franco-americana de maior successo. Voltou para a America no começo da guerra, continuando, porém, a trabalhar com Herbert Brenon para o film «A filha de Neptuno» de Annette Kellerman.

Ha tres annos passados, Arthur Beck organizou a «Leah Baird Productions Company», e

desde então a grande artista dirige a companhia que é uma das productoras dos melhores films que apparecem na tela.

Mis Gloria Morgan, que recentemente desposou o millionario Reginald Vanderbilt, foi artista de cinema durante algum tempo, não obstante a alta posição que occupa sua familia na sociedade. Seu pae é consul geral dos Estados Unidos em Bruxellas.

Depois de «Jocelyn», «Geneviève», Lamartine todo está ameaçado de passar ao cinema. M. Léon Poirier começou a filmar «Geneviève» nos Alpes, tendo como principaes interpretes Mlle. Dolly Davies, Ruger Karl e Pierre Blanchard.

Armand Tallier, depois do exito obtido no papel de «Jocelyn», resolveu partir para a America, seguindo o exemplo de Charles de Rochefort.

Se os bons art's as continuarem o exemplo desses dois, que será da cinematographia na França?

Corre como certo, na Film-landia, que Elsie Ferguson pretende divorciar-se. O marido da grande artista é banqueiro, e chama-se Thomas B. Clarke.

Sete annos durou essa sociedade conjugal que todos consideravam modelar. Nada se sabe ainda das causas do divorcio. Talvez mesmo nem haja causa... E' tão facil obter-se o divorcio na Norte-America! Sete annos!...

Em sete annos um homem tem muitas occasiões de aborrecer-se... uma mulher tem muitos motivos para arrepender-se...



D'aqui sae um ruido...

DR. PAPA FITA.

Combate as perturbações gastro-intestinaes e suas consequências. Regulariza as funções digestivas.

FRUCTAL

Pó effervescente á base de SAES DE FRUCTAS, muito agradável de tomar e de rapido effeito.

PAGINA PORTUGUEZA

OS CREADOS DOS CAFÉS

Por A. PINHEIRO CHAGAS

— Era um abuso, senhor, póde crêr que era um abuso, dizia-nos hontem um creado de café. Por toda a parte se abusa... O que os donos de café fazem é inqualificavel...

— Tem vocemecê razão... E' inqualificavel...

— Arrancam-nos positivamente a pelle...

— A quem vocemecê o diz, homem!...

— Ah!... o senhor sabe?...

— Oh! se sei!...

— E' detstavel a comida que nos dão...

— Olá se é!...

— Restos de pratos, carnes duras, peixes pôdres... Tudo o que ha de peor...

— Isso mesmo... Isso mesmo...

— E depois... não ha nada que nos não façam pagar... Nós pagamos a roupa, e pagamos a lavagem, e pagamos o porteiro... Emfim... pagamos tudo, tudo, e pelo dobro, e pelo triplo...

— Ai! infelizmente é isso mesmo suspirámos nós...

— E a porcaria?!... senhor... e a porcaria que vae por esses cafés!... O senhor sabe lá!

— Sei... sei...

— Moscas na comida... baratas nos pasteis... formigas por toda a parte... E nós temos que comer isso tudo...

— E' exacto, temos que comer isso tudo...

— E não só nos não dão ordenado, como ainda somos nós que temos de lhes dar dinheiro... E' uma exploração indigna!... E' uma patifaria!...

— Tem vocemecê toda a razão!... uma patifaria...

— O senhor sabe lá o que é essa exploração dos donos de café!...

— Sei! sei!...

— Não póde saber... não póde avaliar...

— Avalio... avalio... murmuráms compungidos.

O creado olhou-nes surprehendido pela nossa tristeza e pela sinceridade com que nos associávamos á sua indignação, e disse:

— Ah!... comprehendo... Avalia o que ha de indigno na exploração dos donos de cafés, naturalmente, porque tambem é cá da classe... Sim... tambem é creado de botequim...

— Peor... meu amigo... peor...

— Peor?!...

— Sim... peor... muito peor...

— E' então...?

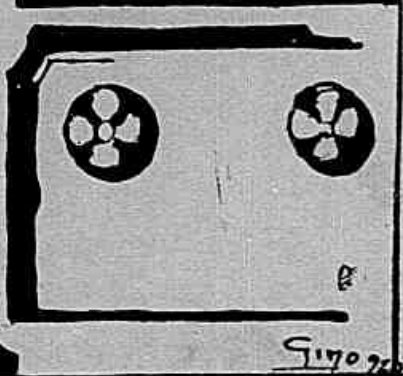
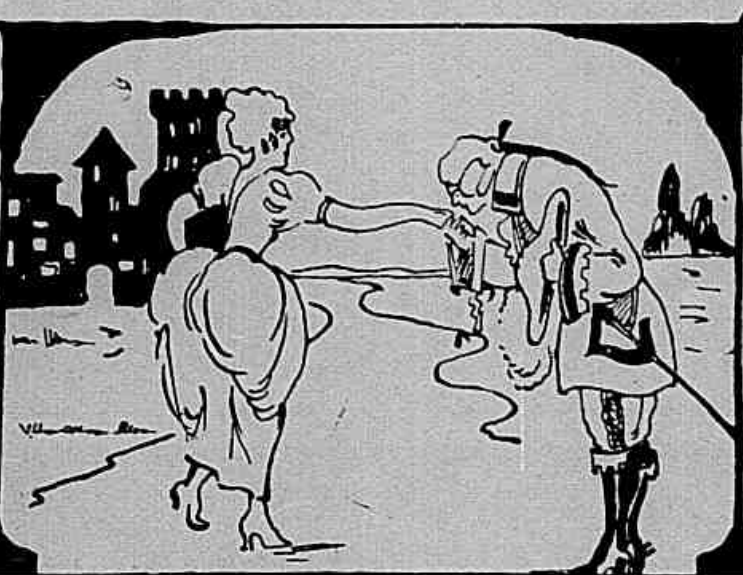
— Freguez... sou freguez...

No rosto do creado desenhou-se uma profunda commiserção, e foi respeitosamente, de chapéu na mão, com a commovida ternura com que a Pobreza se dirige á Miséria, que murmurou:

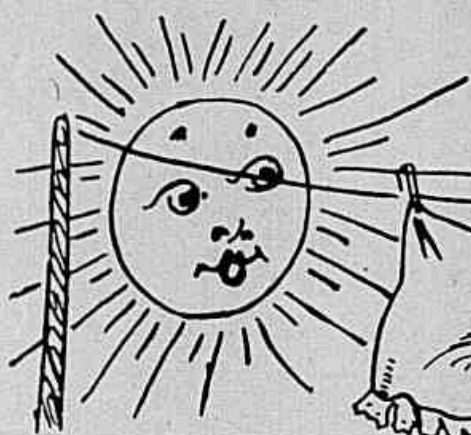
— Ah!... então póde avaliar... póde...

E ficou esperando á gorgeta.

A. Pinheiro Chagas



THEATRO BOCCACIO — (Conclusão)



Terei de ser julgado aqui?

S. PEDRO (entregando-lhe o livro) — Vá lendo...

HONORIO — Um canto inteiro?

S. PEDRO — Vá lendo até que eu mande parar... Quem sabe? Pode ser que isso sirva para curar insomnia... Ha quasi dois mil annos que não posso dormir... Também não me deixam um instante sosegado... Sempre que vou adormecendo hade chegar uma alma. Acabam estragando o meu systema nervoso com esse sobresalto continuo... Vamos lá... Pode começar...

HONORIO (lendo com enthusiasmo) — A Mulher — Poema em doze cantos de Honorio Conde Via. Canto Primeiro — Eva. No paraíso, um dia... ou melhor uma noite, Adão estava sosinho e pensativamente Pensava no desejo, que vinha como um açoite Bater seu coração, até então innocente.

S. PEDRO (cochilando) — Está bem... continue...

HONORIO (continuando a ler, enquanto uma cortina de nuvens vem cahindo lentamente, cobrindo a scena).

S. Pedro (entregando-lhe o livro) — Vá lendo...

E pensava o coitado que a vida solitaria, Sem ter ao lado algum... ao menos a mulher... Era vida bem triste e bem precaria, Como aquella mais triste que houver...

S. PEDRO (roncando) — Rrrrrrrrooom... rrrrrrrrooom...

ACTO SEGUNDO

No Paraíso — parte interna — Um eden encantado, Flores, fructas, passarinhos, musica invisivel de seraphins etc. Ao fundo, num throno luminoso, vê-se o Padre Eterno, facilmente reconhecivel por uma longa barba branca.

SCENA UNICA

O Padre Eterno e S. Miguel

PADRE ETERNO (depois de olhar curioso e indignado para o lado esquerdo, como se estivesse a ver qualquer coisa de anormal — Chamando com o dedo da Providencia)—Psiol! Psiol... Venha cá!...

S. MIGUEL (entrando) — Senhor! .. Quereis alguma coisa?

PADRE ETERNO—Que reboiço é aquelle?

S. MIGUEL — Não sei... senhor... parece que as onze mil virgens enlouqueceram de repente... Estão a correr de um lado para outro, espavoridas nas alamedas do Eden.

PADRE ETERNO — Vá ver... vá ver...

Quem sabe se foi o nosso Laet que chegou por ahi...

(S. Miguel sae e O Padre Eterno continua a olhar intrigado para o lado esquerdo).

Pausa de dois minutos.

S. MIGUEL (voltando, a embainhar a espada flammejante) — Tive de correr tudo a chanfallo...

PADRE ETERNO — Correr tudo?... Como?...

S. MIGUEL — Imagina, Senhor, que o Paraíso tinha sido invadido por uma porção de malfetores, satyros e libidinosos, que levaram a perturbação e o desasocego ás onze mil virgens...

PADRE ETERNO — Que está dizendo?... Invadiram o paraíso? Como?...

S. MIGUEL — Entrando...

PADRE ETERNO — Por onde?...

S. MIGUEL — Pela porta...

PADRE ETERNO — E S. Pedro... Que está fazendo? Não viu entrar essa gente condemnada?...

S. MIGUEL — S. Pedro?... (constrangido) — S. Pedro... estava dormindo.

PADRE ETERNO (batendo com o punho fechado no throno de ouro) — Com mil diluvios!... Dormindo?!?!...

S. MIGUEL — Não o culpes senhor... E' por causa de um sujeito que se sentou ao lado d'elle, lendo um livro de versos... Um tal Honorio...

PADRE ETERNO — Que Honorio é esse?...

S. MIGUEL — Se quereis... posso trazer-o aqui...

PADRE ETERNO — Para que?... Será melhor mandal-o para o mais fundo do inferno... Aqui... não...

S. MIGUEL — Senhor, tendes rasão... Pelo geito, se elle conseguiu adormecer a vigilancia eterna de S. Pedro... poderia tambem adormecer a vossa Justiça no Valle de Josaphat...

(Panno)

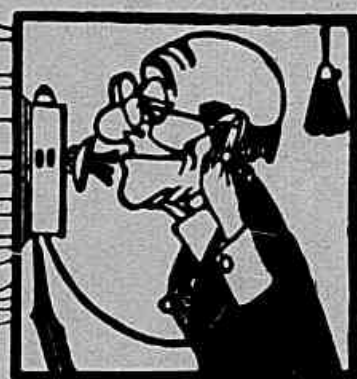
Nota do autor: — Trata-se do Julgamento Final e não do livro do venerando Conselheiro X. X. Este, ao contrario, foi usado posteriormente por S. Pedro para curar-se da molestia de somno que adquirira com a experiencia do Honorio.

Jan Richora





"POTINS"



Concerto... desconcertante

A antiga alumna do Instituto, era considerada, na sua turma de piano, uma das melhores executantes. Nos concertos de fim de anno, era das que mais ganhavam palmas.

Ao terminar o curso, que foi brilhantissimo, deu uma audição com algumas collegas, cabendo-lhe um numero, executado a quatro mãos. Pouco depois, porém, casava, abandonava o marido, e cahia na pandega, envergonhando a familia.

— E' o mal de certas meninas, — sentenciava, uma tarde, no «Jornal do Commercio», o Oscar Guanabaryno. — Ellas mettem sempre os pés pelas mãos.

— ?

— Aprendem a tocar a quatro mãos e, quando degeneram, começam a tocar a quatro pernas!

A campeã

Divorciada a alguns annos, a espirituosa creatura fez da sua casa uma especie de «garçonnière»: convida amigos para jantar em intimidade, executa peças ao piano, fuma cigarrilhos turcos, e, quando são convidados de primeira viagem, mostra-lhes a casa toda.

Uma d'estas noites, percorria ella esse pedaço do Paraíso em companhia de um jovem chronista mundano, e dava-lhe explicações, garôta:

— Aqui é o vestiário... Aqui, a minha piscina... Aqui, o «restaurant»...

No quarto de dormir, o rapaz bateu no leito largo:

— E aqui?

O diabrete sorriu:

— Aqui...

E numa gargalhada:

— E' o campo de «foot-ball»!

Mussolina

Não obstante achar-se no Rio ha poucos dias, a encantadora artista hespanhola tem, já, numerosos admiradores. E tão intimos que já lhe podem empurrar, familiarmente, a porta do camarim.

Uma destas noites, recebeu o honrado proprietario de um cinema 'ordem para entrar, e parou, diante da artista, que vestia, na occasião, uma linda camisa de seda negra.

— La conoces?

O visitante examinou o panno, de longe.

— Musselina? — indagou.

— No, — contestou a artista.

E, com espirito, partindo as syllabas:

— «Mussolina»!

A beleza das actrizes

E' curioso que, sendo as actrizes forçadas a constantes vigílias, por dever de officio, não tenham a pelle estragada como era de suppor; até, com raras excepções, possuem uma esplendida cutis. Porque? Simplesmente porque sempre procuram conservar e melhorar a epiderme com constantes applicações do Crème de Cêra Purificado de Frank Lloyd, usando-o como fixativo do pó de arroz. Este crême tem sido muito procurado nas pharmacias e perfumarias, onde o vendem.



— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se pó' r' vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

EXIR DE SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terreveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!



Vês esse all, todo catita ?
Pensas que é rico ? Não ha tal.
Só conquistou mulher bonita
Por ser ireguez

da

"A Capital"

RIO-S. PAULO.

NBONATE *A Capital* Rio.

≡CORISOL≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de manifestações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE



Galho DE URTIGA

O joalheiro

Desde o seu casamento, em que o sogro teve de fazer todas as despesas e pagar, mesmo, a casaca do genro, tem madame sido victima d'aquelle marido desastrado. Dote, economias, brindes nupciaes, tudo foi liquidado. E isso era natural, uma vez que o estroina, que se casara com fama de rico, não tinha nem dinheiro, nem emprego.

Ha dias, em uma casa de chá, encontrou-se a linda creatura com uma das suas amigas dos velhos tempos.

— E teu marido, que está fazendo agora?

— Agora, está vendendo joias.

— Montou joalheria?

— Não, — contestou a outra.

E baixando os olhos:

— Está vendendo as minhas...

Pilherias telephonicas

Uma pilheria que se está popularizando na cidade, é a de que foi victima, ha dias, o jovem jornalista, amigo intimo do Blasco Ibanez. Chegava elle da rua, quando encontrou em cima da mesa este recado: «Telephonar para Villa 2532; falar com Leão».

Embora não tivesse amigo com esse nome, o jornalista pediu a ligação indicada.

— Com quem quer falar? — indagaram.

— Com o Leão.

— Não pode attender agora, está dormindo.

— Dormindo? De onde fallam?

— Do Jardim Zoologico!

O jornalista virou «bicho».

Decepção romantica

Durante o funcionamento da Exposição, a robusta esposa daquelle medico illustre conheceu no salão de dança do Parque de Diversões um dançador emerito, que se tornou o seu par predilecto. Era um hespanhol forte, alourado, sim-

pathico, de palestra insinuante, em quem o seu espirito de romantica viu, logo, um diplomata de carreira, ou um argentino rico, a desfructar, incognito, as vantagens da fortuna.

Encerrada a Exposição, lembrava-se madame com certa saudade do seu par misterioso, quando, ao passar um destes dias pela Avenida, viu, a uma porta, uma phisionomia evocativa. Trajava o cavalheiro um avental branco, e sorriu, ao vel-a.

O «millionario argentino» era, simplesmente, um dos muitos barbeiros hespanhoes que trabalham actualmente no Rio!

Mulheres de palavra

Em uma das mesas do Assyrio, conversava-se sobre mulheres. A mesa era, naturalmente, de homens.

— Toda mulher é voluvel! — affirmou um jovem deputado do sul, que está consumindo a mocidade e o subsidio em noitadas galantes.

— Isso, não! — contestou um brilhante jornalista, conhecidissimo nas rodas nocturnas. — Eu conheço uma que nunca mudou de palavra. E' a mulher de Fulano.

E virando o seu corpo:

— Ha dois annos que me pede cinquenta mil réis por dia, e nunca alterou, nem para mais, nem para menos!



Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido: 2\$500**
Pasta: 2\$500

A VENDA EM TODA PARTE

Atacado: CASA HERMANNY, Rio

ODORANS